O corpo à agroecologia entre a Zona da Mata Mineira

The body to agroecology between the Zona da Mata Mineira

LAVIOLA, Stephany Oliveira Alcântara[1]

[1] Universidade Federal de Viçosa, stephany.laviola@ufv.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: Essa escrita pretende dialogar sobre uma comum *configuração postural* entre agricultores familiares de comunidades rurais da Zona da Mata Mineira, percebendo neles, a partir do parâmetro cultural voltado à prática agroecológica, uma estrutura física específica, voltando, para tal, a referenciar-se por Graziela Rodrigues (1997). Esse relato de experiência técnica permite, assim, o registro voltado à compreensão do corpo por premissas voltadas ao território, conferindo constituição simbólica, na Zona da Mata Mineira, sobre sua concepção.

Palavras-Chave: agricultura familiar; configuração postural; território.

Contexto

O Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECOA) volta-se, na Universidade Federal de Viçosa, a direcionar estudantes e educadores, entre a Zona da Mata Mineira, à prática agroecológica. Por sua dimensão, procedeu-se, por pesquisas de campo em abril de 2023, o contato com agricultores familiares entre comunidades rurais pertencentes aos municípios de Araponga, Carangola, Fervedouro, Miradouro, São Francisco do Glória e Vieiras, reconhecendo, por sua proposição cotidiana à prática agroecológica, constituírem atenção ao corpo e à terra, persistindo, dia após dia, a cultivar, principalmente, hortaliças, frutas, café, milho e feijão. Colocando-se os agricultores familiares em atenção e ação constantes à terra a partir do manejo sustentável, que, pela não monocultura, demanda-os sempre, dedicam-se, entre as comunidades em questão, a um trabalho de constante uso corporal, em que, pelo direcionamento cotidiano à prática agroecológica, resulta, entre eles, certa *configuração corporal,* ou seja, certa organização estrutural física, expandindo ao corpo, como concepção e prática, a agroecologia. Consolidando-se, assim, como propulsão estética à Zona da Mata Mineira, refere-se o corpo à agroecologia a uma contenção semântica de território à constituição de memória, ampliando percepção e sensação, pela relação entre corpo e terra, e contrastando, ao prosperar por intenções e significados, as proposições convencionais e mercadológicas ao cultivo.

Descrição da Experiência

Em pesquisas de campo, pela observação e por relatos orais de experiência feitos por agricultores familiares da Zona da Mata Mineira, deu-se atenção à *configuração postural* pela prática agroecológica cotidiana, percorrendo comunidades rurais

pertencentes aos municípios de Araponga, Carangola, Fervedouro, Miradouro, São Francisco do Glória e Vieiras, ampliando-se, por interação com subjetividades, a percepção. Quais posturas admitem esses corpos durante a prática agroecológica? Com quais intenções e significados relacionam-se? Às recepções, por agricultores familiares, dadas entre hortas, notou-se atenção íntima à terra, direcionando-se a ela a pelve, por cócoras, com os joelhos em flexão. Igualmente, por lavouras dispostas à recorrente presença, junto ao café, de frutas, milho e feijão, reconheceu-se, ao corpo, amplo empenho à terra, inclinando-se o tronco, por posição perpendicular, à frente. Assim, fez-se análise das informações recolhidas a partir de associação a imagens corporais, sobre Estrutura Física e Anatomia Simbólica, por Rodrigues (1997), entre o Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete, voltando-se, acerca da postura de partes inferiores e superiores do corpo, estrutura física à simbologia dada à construção e à transformação do que reconhece-se por território.

Resultados

Voltando-se à consolidação poética a partir da *configuração postural* de agricultores familiares da Zona da Mata Mineira, possibilitou-se associar semântica às estruturas corporais, considerando-se partes inferiores e partes superiores. Percebeu-se, entre os corpos em questão, manterem-se atenção e ação constantes à prática agroecológica por um processo interior, ou seja, a partir de certa intenção. Certo agricultor familiar de comunidade rural pertencente ao município de São Francisco do Glória relatou sobre a prática agroecológica associar-se, desde a infância, à tradicional relação com a terra entre a comunidade, buscando-se manter cuidados prosperados entre gerações, o que, considerando-se a proposição de Rodrigues (1997), ganha representações no corpo, delineando as vibrações, as sensações e os sentimentos. Formando-se associação, tendo por base a pesquisa da autora, entre a *configuração postural* de comum estrutura física entre agricultores familiares da Zona da Mata Mineira, suas intenções e significados, tem-se tratadas, entre as partes inferiores, os pés, os joelhos e a pelve e, como parte superior, o tronco. Os pés voltam-se à imagem de raízes, conectando-se com o solo ao encontrarem-se em expansão, ou seja, distanciando-se os dedos entre si, conferindo estabilidade à mobilização pela prática agroecológica entre as irregularidades do meio natural. Associam-se, entre agricultores familiares da Zona da Mata Mineira, à percepção sensitiva, comunicando-se com a terra através da pele, em que, por estímulos de temperatura, percebe-se o momento ideal à germinação de sementes e, através da oposição tida entre corpo e solo, aguça-se o tato à consistência, reconhecendo-se umidade e húmus. Os joelhos mantêm-se em flexão por amplitude ao movimento, conferindo sustentação, dando-se, de forma constante, à posição em cócoras, em que, junto à pelve, voltam-se à impressão corporal íntima ao solo. O tronco volta-se, por posição perpendicular, ao respeito ao solo, inclinando-se à frente ao ato de curvar-se a ele, em consideração sobre a solidariedade entre o sustento de todos os seres, mantendo-se, por essa percepção, disponível à energia e ao movimento. Considerando-se, assim, darem-se à descrita *configuração postural* os agricultores familiares entre a Zona da Mata Mineira, tem-se impressão semântica, pela prática

agroecológica, à constituição de território, um meio ao fazer-se ser relacionado ao apropriar-se à construção e à transformação do que, em proceder social, tem-se por comum, ansiando-se, a projeções futuras, contrastar mais intensamente, por intenções e significados sobre a relação entre corpo e terra, as proposições convencionais e mercadológicas ao cultivo, transpassando a mais territórios a simbologia condizente, como estética e memória, ao afeto por corpo e comunidade à agroecologia.

Agradecimentos

Ao Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECOA), da Universidade Federal de Viçosa, por direcionar-me à dimensão que refere-se a essa escrita.

A Irene Maria Cardoso, a Laura Pronsato e a Willer Araújo Barbosa, por tanto agregarem-me como ser.

Referências bibliográficas

RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. **Bailarino - Pesquisador - Intérprete: *processo de formação***. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.